



Jornal Notícias

05-11-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

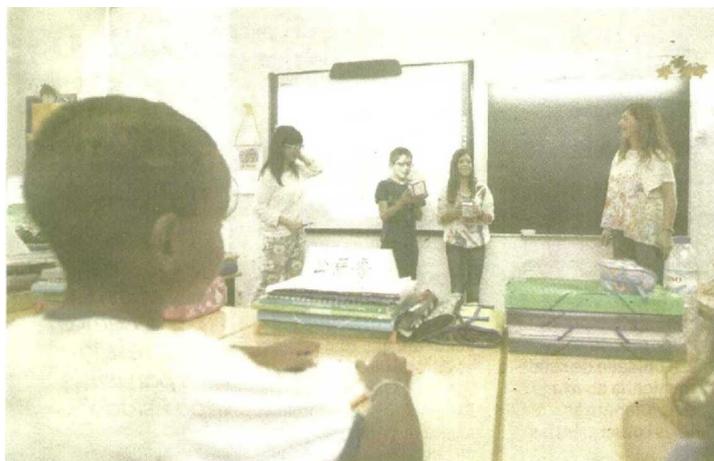
Temática: Sociedade

Dimensão: 804

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/24





Aulas ministradas pelas professoras Mónica Amaral e Guo Mo (nas fotos à direita) são interativas, com muitas repetições e jogos para que as crianças fiquem mais motivadas



S. JOÃO DA MADEIRA São já cerca de 600 as crianças a estudar língua oficial da China nas escolas primárias. Projeto pioneiro entusiasma alunos e é para continuar, assegura a Câmara. **Por** Milene Marques

Já tratam o Mandarim por tu

As longas férias de verão não foram motivo para que as crianças que terminaram o 3.º ano em 2013, nas escolas públicas do 1.º Ciclo de S. João da Madeira, esquecessem tudo o que tinham aprendido do Mandarim, desde janeiro passado.

No regresso à escola, já como alunos do 4.º ano, deram provas disso logo a partir da primeira aula de uma das línguas oficiais da China, com as respostas e a pronúncia na ponta da língua e a motivação a pular da cadeira. São a primeira formada de 300 alunos desta disciplina, que foi incluída pela primeira vez no

ano letivo passado nas escolas do município, dentro da componente letiva do 3.º ano (uma hora, por semana). Em 2013-2014, após a avaliação positiva do Ministério da Educação do ano experimental deste projeto pioneiro no país, o Mandarim pôde ser alargado ao 4.º ano, sendo atualmente lecionado a cerca de 600 crianças.

"Fiquei surpresa com a participação deles logo desde a primeira aula, de revisão de conteúdos, tendo em conta que se trata de uma língua na qual não têm apoio em casa", confessa a professora do 1.º Ciclo, Helena Freire, que acompanha sempre os seus



"60 euros por aluno ao ano é um custo baixo para os benefícios. Seremos uma cidade que entende a cultura e a língua chinesas, o que nos trará vantagens".

Ricardo Figueiredo
 Presidente C. M. S. João da Madeira

alunos na classe de Mandarim. "Para eles, esta aula é uma quebra de rotina, é sempre uma ansiedade", conclui.

Na sala, a língua nova aprende-se de forma interativa, com muita repetição e jogos. "São crianças, precisam de ter algo que puxe por elas. Fazemos-lhes muitas perguntas para que estejam sempre a falar", refere a professora Mónica Amaral, que se estreia a dar o idioma. "Parecem-me muito motivados", comenta. A língua é lecionada por duas professoras na sala, uma portuguesa e outra chinesa, ao serviço do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, que tem a coordenação científica e pedagógica.

Pronúncia complicada

Para além da grafia, "o mais complicado é a pronúncia. O Mandarim tem quatro tons, que são difíceis de captar pelo ouvido, porque são ditos muito rápido", explica a professora Guo Mo, de Pequim, que insiste na parte oral. Che-

gados ao segundo ano, "eles já dominam os tons", assegura. Cada caráter é apresentado com a forma como se lê.

O objetivo é que aprendam cerca de 100 caracteres básicos por ano, entre os milhares da língua. No primeiro, aprendem os números até 10, os pronomes pessoais, expressões básicas de cumprimento, de despedida, de agradecimento, de identificação, o verbo ser e algum vocabulário muito básico. No segundo ano, iniciam-se nos pronomes possessivos, no verbo ter, nos diálogos de cortesia, nos adjetivos grande e pequeno e em vocabulário como graus de parentesco, partes do corpo e nomes de países.

A aposta da Câmara é para manter, como parte do "objetivo estratégico (a longo prazo) para a cidade", diz o presidente. Ricardo Figueiredo assume "estudar soluções para que se continue a estudar o Mandarim" para além do 1.º Ciclo. "Isso criará outras oportunidades para os jovens e para a cidade", afirma. ●

ALUNOS/ENTUSIASMO REINÁ ENTRE OS MAIS NOVOS



Beatriz Reis
 9 anos, S. João da Madeira
"Há um site onde se estuda muito bem. Dá para escrever, ouvir e acabar palavras. Já ensinámos os números e a dizer 'olá' em Mandarim aos nossos pais".



Gonçalo Dias
 9 anos, Santa Maria da Feira
"Eu e o Tomás somos vizinhos e estudamos juntos, fazemos as fichas da escola ou na Internet. Gostamos de aprender línguas novas, é mais divertido".



Mariana Santos
 9 anos, S. João da Madeira
"Às vezes, os professores dão-nos fichas e fazemos em casa, mas também treinamos na Internet. Há sites e jogos, com tradução para Português".



Gonçalo Sousa
 9 anos, Oliveira de Azeméis
"É preciso muito treino. Instalei uma aplicação no tablet para aprender Mandarim em casa. Dá-me opções para ouvir, escrever e corrigir!".



Tomás Pereira
 9 anos, Santa Maria da Feira
"Há caracteres parecidos e, por isso, são mais difíceis, mas já conhecemos bem os que aprendemos e os acentos (a fonética). Estudámos nas férias".